

## AOS CHEFES DE ESTADO E MINISTROS DOS 9 PAÍSES AMAZÔNICOS

Em preparação para a Cúpula Amazônica — **4ª Reunião dos Chefes de Estado das Partes do Tratado de Cooperação Amazônica**, quase 300 pessoas de mais de 100 organizações desenvolveram colaborativamente 31 propostas com o objetivo de fortalecer a bioeconomia amazônica, a preservação de suas florestas e rios, respeitando os modos de vida dos povos indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais, e melhorando a prosperidade socioeconômica das pessoas que vivem no bioma. Nosso objetivo é contribuir para seus esforços de conservação da Amazônia para seu povo e para o mundo,

com propostas concretas sobre como apoiar uma bioeconomia no centro de um novo modelo econômico para a região. Uma nova e mais forte economia para os países amazônicos é possível - uma que seja baseada em atividades econômicas compatíveis com a floresta, um robusto estado de direito e um diálogo franco e aberto com as várias partes interessadas comprometidas com a causa, especialmente os povos indígenas e comunidades Amazônicas. **Estamos prontos para desempenhar um papel consultivo à medida que vocês avançarem em seus esforços.**

## CONVOCATÓRIA PARA AÇÃO: EM PROL DA BIOECONOMIA PANAMAZÔNICA

### RECOMENDAÇÕES DA 1ª CONFERÊNCIA PANAMAZÔNICA PELA BIOECONOMIA

*Realizada na cidade de Belém do Pará nos dias 21 e 22 de junho de 2023*

**A Amazônia está chegando a um ponto de não retorno devido ao desmatamento e degradação florestal e de seus ecossistemas. Isso seria devastador para a América do Sul e para o mundo.**

Cientistas alertam que esse ponto de não retorno ocorre quando o desmatamento atinge de 20% a 25% da cobertura florestal total. É alarmante reconhecer que com as taxas atuais de desmatamento, 27% da Amazônia será desmatada até 2030. Alcançar esse ponto de não retorno resultaria em mudanças profundas na precipitação e na temperatura da região, o que prejudicaria

significativamente as economias dos países amazônicos, os meios de subsistência das pessoas e tornaria inalcançável a trajetória de 1,5°C do Acordo de Paris.

**Agora temos a nossa última e melhor chance de mudar o rumo da degradação e manter nossas preciosas florestas em pé, garantindo o futuro da vida na Terra.** A próxima década definirá se a Amazônia - lar de mais de 47 milhões de habitantes, a maioria dos quais indígenas, afrodescendentes ou comunidades tradicionais - poderá continuar com o mesmo perfil econômico ou se tornar o catalisador de

uma nova economia baseada em florestas e rios preservados para seu povo e para o mundo.

**As evidências da viabilidade econômica desse modelo alternativo estão cada vez mais presentes.** Pesquisas recentes indicam, por exemplo, que, para o Brasil, um novo paradigma econômico poderia aumentar o PIB anual da Amazônia brasileira em 40 bilhões de reais, criar 312.000 empregos adicionais até 2050 em comparação com o modelo atual e colocar o Brasil em uma trajetória de 1,5°C. Esse novo modelo econômico é relevante para todos os países amazônicos: cada país possui uma riqueza de produtos Amazônicos, mas coletivamente estão recebendo apenas 0,17% do valor total do potencial de mercado global. Com as políticas certas, isso pode mudar para criar empregos e renda para as pessoas em todos os países amazônicos, aumentar a produtividade da terra, reduzir o estresse hídrico e a perda de fertilidade do solo.

**A bioeconomia pode ser o ponto central desse novo paradigma econômico emergente.** Uma bioeconomia definida localmente pode fornecer aos indígenas, comunidades tradicionais e iniciativas locais alinhadas os meios para continuar protegendo a floresta, ao mesmo tempo em que lhes oferece oportunidades para melhorar sua qualidade de vida. Esse novo paradigma pode conectá-los a ambições nacionais, aumento de financiamento e uma comunidade internacional pronta para apoiar esforços coesos na região. A bioeconomia também fornece serviços ecossistêmicos essenciais para outros setores, especialmente para a agricultura, como irrigação com água da chuva, regulação climática, polinizadores, proteção do solo e da água e sequestro de carbono.

**Um novo esforço coletivo de diversas partes interessadas emergiu.** A Conferência Pan-Amazônica pela Bioeconomia reuniu líderes e especialistas dos nove países amazônicos, abrangendo povos indígenas, academia, empresas, investidores, organizações internacionais, institutos de pesquisa, organizações locais, nacionais e regionais da sociedade civil e movimentos sociais dispostos a continuar trabalhando juntos para trocar conhecimentos, melhores práticas e atuar como conselheiros dos governos e instituições regionais.

**Este coletivo de pessoas convida os líderes governamentais da Amazônia a reconhecer formalmente o potencial de economias baseadas na sociobiodiversidade e a estabelecer estratégias e políticas nacionais para apoiar e melhorar a transição para tais economias, afastando-se do antigo modelo destrutivo como uma prioridade nacional e subnacional. Isso inclui realizar as seguintes ações específicas e detalhadas a seguir:**

- Colocar fim ao desmatamento ilegal, às economias ilícitas e à violência associada, e fazer cumprir o Estado de Direito devem ser a máxima prioridade do governo.
- Reconhecer que os povos indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais também são responsáveis por proteger as maiores porções de floresta que fornecem serviços ecossistêmicos essenciais para outros setores econômicos, garantindo seus direitos territoriais e protegendo seus territórios contra atividades ilegais e ameaças externas.
- Realocar subsídios perversos e outros investimentos não sustentáveis promovendo incentivos economicamente e ambientalmente viáveis, além de mecanismos de financiamento híbridos. Esses mecanismos podem facilitar atividades e modelos de negócios

associados à bioeconomia, como títulos e empréstimos sustentáveis, trocas de dívida por conservação da natureza, mecanismos de aprimoramento de crédito, incluindo aqueles voltados para pequenos produtores, povos indígenas e comunidades tradicionais, entre outros.

- Promover a escalabilidade e harmonização na regulamentação de instrumentos de mercado, como créditos de carbono, água e biodiversidade, especialmente suas versões integradas, de forma a serem altamente abrangentes e benéficas para as populações locais.
- Fortalecer a governança da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), envolvendo ativamente a sociedade civil, os povos indígenas e os atores locais. Desenvolver um plano de trabalho conjunto para implementação em curto prazo sobre como evitar coletivamente o ponto de não retorno da Amazônia, incluindo metas comuns, métricas e um mecanismo de transparência e responsabilização.
- Fomentar o crescimento de empresas locais e cooperativas, evitando-se requisitos legais excessivos, e alinhando a legislação ambiental, sanitária e fiscal com as necessidades e realidades específicas locais. □ Exigir transparência e rastreabilidade em todas as cadeias de valor de commodities para que se tornem livres de desmatamento, de acordo com os melhores padrões internacionais.

- Co-criar uma plataforma pan-amazônica para o financiamento de uma bioeconomia que promova vida plena para os povos indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais, e um fundo regional para apoiar a ciência, tecnologia e inovação ética na bioeconomia, a fim de aumentar a valorização de produtos e serviços da bioeconomia e desenvolver capacidades básicas e vocacionais. Incluir os investimentos necessários e/ou incentivos fiscais em apoio à ciência, tecnologia e inovação, bem como à pesquisa e capacidade associada.
- Transformar as cidades amazônicas em centros de bioeconomia por meio de um plano abrangente de infraestrutura sustentável focado em agregar valor aos produtos e serviços da bioeconomia, otimizar e ampliar o papel dos rios e do transporte aéreo para melhorar a conectividade, diversificar fontes de energia renovável e a provisão de necessidades e serviços básicos.

**Nossas propostas específicas e completas estão incluídas abaixo, organizadas em torno dos nove temas objeto do encontro, bem como uma lista de todos os indivíduos que participaram das discussões.** Convidamos os líderes governamentais da região amazônica, bem como os governos de outros países parceiros a tomarem medidas decisivas com base nessas recomendações. Não temos tempo a perder!

## PROPOSTAS COMPLETAS

### MESA REDONDA 1: ECONOMÍA INDÍGENA E TRADICIONAL

**Proposta 1: Proteger os povos indígenas e tradicionais, seus modos de vida e conhecimentos.** As terras dos povos indígenas na região amazônica devem ser protegidas contra as ameaças que enfrentam, a fim de garantir a proteção e conservação dos territórios e modos de vida dos povos indígenas e comunidades tradicionais. Essa proteção é uma condição fundamental para estabelecer outras políticas necessárias para a bioeconomia pan-amazônica.

**Proposta 2: Garantir a proteção do patrimônio cultural dos povos indígenas e tradicionais em qualquer atividade econômica, por meio do estabelecimento de regras e incentivos**

**específicos, incluindo o acesso financeiro a diferentes fontes de financiamento.** Os sistemas de conhecimento tradicionais indígenas são essenciais para a sustentabilidade da Amazônia. Esse conhecimento, assim como o patrimônio cultural dos povos indígenas e tradicionais, devem ser protegidos para o exercício de qualquer atividade econômica.

**Proposta 3: Capacitação dos povos indígenas na bioeconomia.** A produção de bens e prestação de serviços dos povos indígenas enfrenta desafios para entrar no mercado. É necessária capacitação para enfrentar esses desafios e desenvolver as devidas habilidades.

### MESA REDONDA 2: INVESTIMENTO DE IMPACTO

**Proposta 1: Revisar os marcos regulatórios relacionados ao desenvolvimento das cadeias socioambientais com a participação de comunidades locais.** Aos povos indígenas e as comunidades locais são impostos requisitos legais excessivos que dificultam o desenvolvimento de negócios socioambientais dentro da bioeconomia. Para enfrentar esses desafios, os governos precisam alinhar as regulamentações ambientais, sanitárias e fiscais com as realidades dos povos tradicionais, estabelecer governança local para agilizar os processos e facilitar o desenvolvimento e os esforços dos negócios de biodiversidade.

**Proposta 2: Criar um programa de incentivos/ subsídios para a bioeconomia com o objetivo de fortalecer as populações tradicionais.** Devemos implementar programas governamentais abrangentes, contando com os incentivos e subsídios adequados, incluindo doações, bolsas e linhas de crédito, melhorando o acesso ao crédito para iniciativas comunitárias socioambientais, estabelecendo isenção de impostos e preços mínimos para produtos socioambientais, desenvolvendo/ aperfeiçoando políticas de pagamento por serviços ambientais, promovendo programas de compras públicas, entre outros.

**Proposta 3: Fortalecer o território com foco no desenvolvimento de capacidades locais.** Negócios e organizações comunitárias fortes requerem treinamento e assistência técnica para acessar mercados públicos e privados, bem como energia renovável e infraestrutura

para conectividade. Para atender tais necessidades, devem ser estabelecidas redes de cooperação público-privadas, câmaras de diálogo público-privadas e fortalecidas instituições públicas que promovam a assistência técnica rural.

## MESA REDONDA 3: ALINHANDO E ESCALANDO O FINANCIAMENTO MISTO

### **Proposta 1: Co-criar uma plataforma**

**Pan-Amazônica para o financiamento da bioeconomia para povos indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais.** Existe a necessidade de uma forte rede de financiamento (setor privado, filantropias, financiadores) para povos indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais para apoiar a bioeconomia. É fundamental que se estabeleçam plataformas para gerenciar projetos e planos de financiamento para a economia dos povos indígenas em cadeias sustentáveis e o financiamento para a proteção e salvaguarda dos povos indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais.

### **Proposta 2: Consolidar esforços para eliminar o financiamento a mercados ilegais.**

Os produtos da bioeconomia não conseguem competir com o mercado de US\$ 1,5 trilhão de produtos ilegais. Para combater o crescimento da economia ilegal, os governos devem estabelecer e fortalecer o sistema de alavancas e incentivos para direcionar o capital para longe das atividades ilegais e investi-los na bioeconomia, criando economias alternativas. Isso permitirá maior produtividade, bem-estar comunitário e conservação da floresta amazônica.

### **Proposta 3: Promover mecanismos de**

**financiamento híbridos para a bioeconomia amazônica, incluindo o apoio à ampliação e à regulamentação harmonizada dos créditos de alta integridade de água, carbono e biodiversidade.** A bioeconomia requer uma variedade de fontes de financiamento. Para atender tal necessidade, podemos estabelecer um conjunto de mecanismos e políticas públicas que possam receber diferentes tipos de recursos (subsídios, concessões). Um elemento importante deve ser a ampliação e a harmonização da regulamentação dos mecanismos de mercado, como créditos para serviços de água, carbono e biodiversidade, especialmente em suas versões combinadas para otimizar as funções ecológicas. Os participantes das iniciativas de bioeconomia também precisam de maior acesso a recursos e maior equidade na distribuição de valor da cadeia de suprimentos. Isso pode ser alcançado estabelecendo mecanismos financeiros inovadores, como empréstimos e títulos sustentáveis, financiamento misto, mecanismos de aprimoramento de crédito e trocas de dívida por natureza, as quais irão facilitar as atividades e modelos de negócios associados à bioeconomia.

## MESA REDONDA 4: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

### **Proposta 1: Desenvolver estratégias**

**nacionais e pan-amazônicas para ciência, tecnologia e inovação a serviço do povo da Amazônia.** Ciência, tecnologia e inovação (CT&I). são necessárias para promover uma bioeconomia de floresta em pé e rios fluídos que beneficie as comunidades locais, as populações amazônicas e os ecossistemas da região. Isso pode ser feito por meio da criação de estratégias nacionais e pan-amazônicas com metas claras, atividades, prazos, orçamento e responsabilidades para mobilizar iniciativas abrangentes e participativas que canalizem ciência, tecnologia e inovação interculturais para atender às necessidades do povo da região. Essas estratégias devem ser apoiadas por financiamento adequado, que pode vir da remoção de distorções fiscais e tributárias para incentivar o setor produtivo sustentável, alinhando-se a compromissos internacionais dos países (como as das Estratégias Nacionais de Biodiversidade e Planos de Ação (EPANB) e a criação de fundos nacionais e/ou um grande fundo internacional para CT&I da socio-biodiversidade, bem como a adoção de novos instrumentos que atraiam recursos adicionais, como a taxa verde.

### **Proposta 2: Aumentar os investimentos**

**em educação básica e profissional na região amazônica até 2030, priorizando a educação inclusiva, acessível e regionalizada.** Atualmente, há investimentos insuficientes e falta de garantia de inclusão, acessibilidade e priorização do conhecimento e dos territórios da população local dentro do sistema educacional da região amazônica. Para combater isso, devemos aumentar os investimentos em educação básica e profissional na região,

com foco em garantir uma educação de qualidade para todos os segmentos da população amazônica. Para capacitar melhor a população amazônica a atuar na bioeconomia de floresta em pé e rios fluídos, também podemos fortalecer a educação territorializada, valorizando o conhecimento local e promovendo a sustentabilidade ambiental e social com abordagens educacionais personalizadas que respeitem a diversidade cultural e as necessidades específicas das diferentes comunidades.

### **Proposta 3: Estimular o trabalho de uma rede de institutos de pesquisa pan-amazônicos para a bioeconomia.**

Precisamos fortalecer a capacidade científica, técnica e a infraestrutura para compartilhar informações e promover a interconexão entre os institutos de pesquisa dos países amazônicos. Isso pode ser alcançado por meio do desenvolvimento de pólos de ciência, tecnologia e inovação - uma rede integrada de institutos de pesquisa com financiamento adequado - com garantia de uma governança plural. Esses polos ampliaram a mobilidade dos pesquisadores em toda a região e forneceriam treinamento para profissionais locais, com centros de pesquisa estabelecidos tanto em áreas de produção local quanto em centros urbanos, bem como novos centros de pesquisa e parques tecnológicos que possibilitam o compartilhamento de conhecimento e infraestrutura por parte de startups, pequenas e médias empresas.

**Proposta 4: Quantificar as funções ecossistêmicas importantes para a sustentabilidade regional, nacional e global.** Para concretizar a bioeconomia na Amazônia, o valor das funções e serviços

ecossistêmicos precisa ser quantificado e incorporado às políticas nacionais e transnacionais. Essa base científica esclarece as dimensões do valor das florestas e da biodiversidade necessários para programas de pagamento por serviços ecossistêmicos

e a validação de mercado. Isso pode ser feito por meio de investimentos em pesquisas colaborativas e monitoramento em nível regional para quantificar os serviços ecossistêmicos prestados em níveis regional, pan-amazônico e global.

## MESA REDONDA 5: COMMODITIES LIVRES DE DESMATAMENTO

**Proposta 1: Aumentar a transparência e rastreabilidade.** A ampliação de commodities livres de desmatamento requer maior transparência e rastreabilidade ao longo das cadeias das commodities, incluindo informações sobre posse da terra, produção e direitos humanos/condições de trabalho. Isso pode ser alcançado por meio do estabelecimento de legislação nacional e governança que garanta o cumprimento de acordos comerciais e a implementação no nível comunitário. Isso resultará em maior valor e melhores condições para os produtores, com melhor informação e precificação para os consumidores, ao mesmo tempo em que permite aos governos atingir seus objetivos de conservação e melhorar a percepção pública sobre desmatamento e conversão.

**Proposta 2: Duplicar os incentivos para conservação florestal, uso sustentável dos recursos naturais, restauração e produção sustentável.** O desequilíbrio atual entre incentivos negativos e positivos favorece a produção insustentável. Para enfrentar esse desequilíbrio, podemos estabelecer frameworks regulatórios (como

planos nacionais, legislação, políticas) que promovam a conservação florestal, o uso sustentável, a restauração de áreas degradadas e a produção sustentável, desencorajando incentivos perversos. Aumentar o acesso a incentivos para pequenos produtores nos permite mobilizar recursos por meio de compromissos do setor privado, mecanismos de incentivo, capacitação, assistência técnica e serviços de extensão para produção sustentável.

**Proposta 3: Desenvolver instrumentos financeiros verdes baseados em princípios de bioeconomia para commodities.** É necessário financiamento público e privado com forte transparência para apoiar a bioeconomia. Essa necessidade pode ser atendida por meio do design de novos instrumentos financeiros com a participação das comunidades na Amazônia, voltados para a diversidade de atores e modelos em pequena escala. Isso pode incluir esquemas promocionais e blended finance, além de fornecer assistência técnica e monitoramento de entidades financeiras e comunidades durante a implementação para construir capacidade e governança.

## MESA REDONDA 6: O PAPEL DAS CIDADES NA BIOECONOMIA

**Proposta 1A: Transformar cidades em centros de bioeconomia - Planejamento urbano regional para a bioeconomia.** Uma estratégia coerente de implementação regional é necessária para compreender e aplicar o papel das cidades na bioeconomia. Isso pode ser alcançado por meio do planejamento territorial que estimula a descentralização das estruturas produtivas, articuladas com planos de urbanização que se ajustem às especificidades de cada território.

**Proposta 1B: Transformar cidades em centros de bioeconomia - Ecossistema de negócios.** Para melhorar a densificação tecnológica dos agentes da economia urbana e fortalecer a integração e diversificação regional de produtos da bioeconomia, podemos criar parques de bioeconomia. Esses parques seriam destinados a fortalecer a coerência regional e o alinhamento entre partes como setor público, setor privado, investidores, povos indígenas e comunidades locais, entre outros em diferentes níveis. Esses parques poderiam ser apoiados por universidades e institutos de pesquisa baseados no território, os quais podem conduzir pesquisas para identificar demandas relevantes em escala local, mapear tecnologias tradicionais e colaborar com autoridades e municípios locais.

**Proposta 2: Criar novos modelos de urbanização para a bioeconomia.** Para fazer a transição de um modelo insustentável de urbanização extrativista para um modelo que respeite o meio ambiente natural, precisamos desenvolver novos modelos de urbanização para dinamizar mercados associados a produtos florestais e serviços

financeiros urbanos. Esses novos modelos devem considerar a diversidade territorial e cultural da região amazônica, incluindo os marcos normativos e institucionais de cada município e no âmbito das políticas nacionais e globais.

**Proposta 3: Construir redes colaborativas.**

Promover a coerência regional e desenvolver novos modelos de urbanização baseados na bioeconomia requer mecanismos dedicados para melhorar a colaboração, co-criação e troca de experiências sobre questões comuns relacionadas a desafios e oportunidades nas cidades. Para atender a essa necessidade, podemos criar espaços para promover a troca de experiências e comunidades de prática e avançar no desenho e implementação de soluções.

**Proposta 4: Desenvolver infraestrutura**

**para que as cidades se tornem centros de dinamismo econômico.** Para melhorar a competitividade dos negócios da bioeconomia, atrair a atenção de investidores e promover a diversificação econômica, é necessário que as cidades se tornem centros de dinamismo econômico. Isso pode ser feito através do desenvolvimento de um plano abrangente de desenvolvimento de infraestrutura para impulsionar a bioeconomia na Amazônia, incluindo transporte fluvial e aéreo para melhorar a conectividade, diversificação de fontes de energia renovável e infraestrutura urbana, entre outras necessidades e serviços básicos.

**Proposta 5: Estabelecer um mecanismo**

**financeiro para apoiar a bioeconomia nas cidades amazônicas.** É necessário aumentar os fluxos financeiros com retornos

financeiros adequados para os investidores, a fim de apoiar a bioeconomia. Essa necessidade pode ser atendida através do estabelecimento de um mecanismo financeiro especificamente projetado para apoiar projetos de bioeconomia na Amazônia. Sob esse mecanismo, todos os projetos e financiamentos devem atender aos princípios orientadores da bioeconomia e serem acompanhados de sensibilização e envolvimento das comunidades, investidores

e doadores sobre a bioeconomia e a missão da instituição. A implementação seria em três etapas: (1) identificação e preparação de projetos (capacitação e apoio); (2) financiamento inicial para um subconjunto de projetos promissores; e (3) ampliar a escala por meio da conexão com outros investidores. As cidades servirão como locais de inovação e centros de aprendizado, onde ocorrerão treinamentos.

## MESA REDONDA 7: POLÍTICA E GOVERNANÇA

### **Proposta 1: Fortalecer a Governança da OTCA A Organização do Tratado de Cooperação**

Amazônica (OTCA) é o principal mecanismo de governança colaborativa entre os países amazônicos, destinado a promover ações conjuntas, equitativas e mutuamente benéficas nos países amazônicos para alcançar o desenvolvimento sustentável na Região Amazônica. O alinhamento político e de políticas públicas, bem como a transparência dessa entidade, podem ser fortalecidos por meio do aumento da participação da sociedade civil, dos povos indígenas e das comunidades locais, e de outros atores locais amazônicos nos processos decisórios da OTCA. Isso poderia começar com uma atualização do plano estratégico da OTCA para incorporar a bioeconomia como uma área de atuação. Especificamente, isso pode ser feito por meio do estabelecimento de um Comitê Técnico Regional Conjunto para definir prioridades de políticas governamentais multilaterais e uma agenda ambiental programática comum, com representação dos Ministérios do Meio Ambiente, da sociedade civil e das comunidades indígenas e locais. Além disso, as Comissões Nacionais Permanentes da OTCA devem ser

fortalecidas pela participação ativa de atores locais amazônicos.

**Proposta 2: Desenvolver metas comuns para os países amazônicos.** Metas compartilhadas entre os países amazônicos são necessárias para garantir que a região avance de forma coesa no desenvolvimento sustentável e da bioeconomia pan-amazônica. A OTCA pode promover a colaboração entre os países amazônicos e metas compartilhadas para a região. Isso pode ser feito fortalecendo a capacidade de consulta da OTCA e seu poder de adotar políticas, criando redes para fortalecer a colaboração, melhorando os mecanismos financeiros e definindo padrões de bioeconomia.

**Proposta 3: Combater a ilegalidade.** A atual falta de planos de gestão integrada na região amazônica resultou em insegurança nas fronteiras e atividades ilegais transfronteiriças. O lucro proveniente de atividades ilegais concorre com produtos e empreendimentos sustentáveis na região. Criar um plano de ação contra a ilegalidade, com um conjunto de medidas de combate ao crime, é urgente para enfrentar esses desafios. Um plano de ação conjunto

exigiria um sistema integrado estruturado de controle de fronteiras, polícia e tribunais, incluindo recursos humanos, capacidades técnicas e equipamentos (possivelmente por meio do estabelecimento de uma Polícia Internacional para Crimes Ambientais). Também exigiria mecanismos de monitoramento compartilhados e um sistema de alerta integrado, cadeias de produção rastreáveis e a identificação de fatores associados a infrações/crimes que se correlacionam com os crimes ambientais existentes. Em termos de governança conjunta, o compartilhamento do gerenciamento de ações de comando e controle e a harmonização das leis contra a ilegalidade podem ser promovidos por meio de troca de experiências entre órgãos locais, estaduais e federais.

**Proposta 4: Garantir acesso a serviços básicos e direitos.** Desenvolver uma bioeconomia pan-amazônica só pode ser alcançado em paralelo com o fortalecimento dos direitos e serviços básicos dos habitantes da Amazônia. Serviços adequados e qualidade de vida fornecem as condições e flexibilidade para pensar e desenvolver empreendimentos sustentáveis. Portanto, é necessário atender aos direitos básicos em termos de saúde, educação, água e saneamento, conectividade, infraestrutura e comunicação, energia limpa e outros que levem ao bem-estar humano. Isso pode ser feito alocando recursos especificamente para o acesso a serviços básicos, criando incentivos fiscais para empreendimentos de bioeconomia na Amazônia e estabelecendo reuniões periódicas de grupos focais envolvendo as comunidades para garantir que as necessidades estejam sendo atendidas.

## MESA REDONDA 8: LEGALIDADE E CADEIAS DE FORNECIMENTO

Tendo em conta a falta de integração entre estratégias, políticas públicas e planos entre os países da região amazônica, e reconhecendo que a criminalidade e a violência desencorajam o investimento, minam o Estado de Direito e beneficiam a concorrência desleal, recomendamos:

**Proposta 1: Melhorar a cooperação transfronteiriça para a aplicação da lei.** A criminalidade, a violência, a falta de conformidade e a insegurança são todos obstáculos para o florescimento da bioeconomia. Para enfrentar esses obstáculos, podemos estabelecer acordos regionais para fortalecer as capacidades técnicas das agências e instituições, garantir pessoal de fronteira treinado e

fornecer os fundos necessários. Com essa disposição entre os países amazônicos para compartilhar estratégias de inteligência e operações nas fronteiras, podemos aumentar a cooperação entre governos e agências de aplicação da lei nos países amazônicos para reduzir as atividades ilegais e os crimes ambientais.

**Proposta 2: Criar um quadro legal para a bioeconomia amazônica que permita que Povos Indígenas, Comunidades Locais e pequenos agricultores implementem atividades de bioeconomia.** As atividades de bioeconomia precisam ser atrativas e viáveis o suficiente para competir com as atividades ilegais. Isso pode ser feito adotando um quadro legal para a bioeconomia amazônica

de políticas que simplifiquem as regras e o enquadramento legal e regulatório para pequenos produtores/iniciativas, com flexibilidade para personalizar as regras de acordo com o tamanho do negócio, considerando a complexidade dos negócios sustentáveis, a realidade dos povos indígenas e tradicionais e a posse da terra.

**Proposta 3: Fornecer incentivos financeiros, políticos e sociais, bem como fortalecer as capacidades das partes interessadas para transformar atividades ilegais e irregulares**

**em legais.** As cadeias de suprimentos legais devem apresentar benefícios claros para as pessoas e devem ser acompanhadas de recursos econômicos, financeiros, sociais e políticos para implementar incentivos para os negócios de bioeconomia. Isso pode ser alcançado desenvolvendo um conjunto claro de regras que incentivem indivíduos e iniciativas de bioeconomia a se afastarem da ilegalidade, apoiado por pesquisas sobre os benefícios gerados pela transição da área cinzenta para a legalidade nos negócios de bioeconomia.

## MESA REDONDA 9: CONSTRUINDO UMA REDE PAN-AMAZÔNICA PARA A BIOECONOMIA

**Proposta 1: Influenciar as condições habilitantes para políticas regionais, nacionais e locais.** A região amazônica está enfrentando pontos de inflexão políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais. As condições habilitadoras que precisam ser atendidas para aumentar a conscientização e implementar políticas de bioeconomia incluem coordenação e conexão entre setores, escalabilidade, sustentabilidade de longo prazo, investimentos de impacto, gerenciamento de dados, conhecimento e capacitação. Esse ambiente político pode ser influenciado ao focar em momentos-chave de coordenação (como a reunião de chefes de Estado nas COPs da UNFCCC/CBD e no G20), coordenando-se com a OTCA e o Grupo de Trabalho do GCF e fortalecendo coalizões nacionais existentes. A convergência regional pode ser encontrada identificando representantes temáticos para apresentar narrativas baseadas em dados científicos e apoiadas por planos de comunicação.

**Proposta 2: Encontrar soluções tangíveis, focando no que nos une e aprendendo com as diferenças.** Encontrar soluções que atendam às necessidades de todos na região amazônica requer encontrar sinergias e pontos de convergência entre uma agenda coletiva e uma agenda local. Isso pode ser feito por meio da ampla partilha de conhecimentos e capacitação.

**Proposta 3: Estabelecer uma rede multidisciplinar e regional para apoiar um ambiente propício à bioeconomia.** Temos uma oportunidade excepcional para que os países colaborem em políticas interconectadas que apoiem a conservação florestal, redução da pobreza, combate à criminalidade e melhoria dos meios de subsistência das pessoas. Além disso, é necessário fortalecer a participação, equidade e inclusão de povos indígenas e comunidades locais na agenda da bioeconomia. Isso pode ser alcançado por meio do estabelecimento de uma rede regional multidisciplinar e multissetorial para defender um novo ambiente de bioeconomia, apoiando a conservação e

restauração da Amazônia e beneficiando povos indígenas e comunidades locais. Essa rede poderia transmitir uma mensagem apolítica e unificada através das fronteiras dos países em prol de um interesse comum, forte o suficiente para resistir a mudanças políticas e resultar em mais pessoas conhecendo e se comprometendo a proteger a Floresta Amazônica. A rede poderia proporcionar oportunidades para facilitar a convergência (não necessariamente consenso), estabelecer sinergias e identificar oportunidades com setores público e privado, ONGs, IPLCs e outros, melhorar as cadeias de

valor e facilitar o acesso a mercados e financiamentos, criando espaços coletivos para o desenvolvimento de propostas e fornecendo apoio para organizações de base. A rede poderia ser liderada por uma secretaria técnica que facilitaria intercâmbios, workshops e reuniões anuais para promover a aprendizagem das melhores práticas e lições aprendidas, além de incentivar a formação de redes locais como parte da rede regional.

Esta rede será estabelecida em consonância com organismos e esforços existentes, de forma a apoiar outras redes já existentes.

## ORGANIZADORES E LÍDERES DAS MESAS REDONDAS

### **Mesa redonda 1: Economia**

#### **Indígena e Tradicional**

Fany Kuro - COICA  
Marbe Luz Becerra - COICA  
Cándido Pastor - CI

### **Mesa redonda 2: Investimento de impacto**

Renata Truzzi - NESsT  
Cairo Milhomem Bastos - NESsT  
Mauricio Verkooijen - NESsT  
Sabrina Ni - NESsT

### **Mesa redonda 3: Alinhando e**

#### **escalando o financiamento misto**

Ana María González - World Bank  
Svetlana V. Klimenko - World Bank  
Tanya Lisa Yudelman - World Bank

### **Mesa redonda 4: Ciência, tecnologia e inovação**

Carlos A. Nobre - SPA  
Luciana Villa Nova - SPA

### **Mesa redonda 5: Commodities livres desmatamento**

Kurt Holle - WWF Perú  
Melissa Arias - WWF Brasil

### **Mesa redonda 6: O papel das cidades na bioeconomia**

Tatiana Schor - IADB  
Toni Lindau - WRI Brasil

### **Mesa redonda 7: Política internacional e governança**

Gustavo Souza - CI

### **Mesa redonda 8: Legalidades e cadeiras de fornecimento**

Ruth Noguerón - WRI  
Luiza Montoya Raniero  
- Instituto Igarapé

### **Mesa redonda 9: Construindo uma rede Pan-amazônica para a bioeconomia**

Adriana Lobo - WRI  
Juan David Ferreira - Latimparto  
Rachel Biderman - CI  
Vanessa Pérez-Cirera - WRI

## PARTICIPANTES DA CONFERÊNCIA

### **Adriana Ramos**

Instituto Socioambiental,  
Mesa redonda 1

### **Albina Ruiz Ríos de Sepúlveda**

Ministerio Ambiente Perú,  
Mesa redonda 7

### **Alinne Christoffoli**

Instituto Alerta Para,  
Mesa redonda 9

### **Ana Lucía Reis Melena**

Alcadesa Cobija, Bolívia,  
Mesa redonda 6

### **Ana Paula Santos** - Amazonia

Vox, Mesa redonda 4

### **Ana Valéria Araújo**

Fundo Brasil de Direitos  
Humanos, Mesa redonda 1

### **André Baniwa**

FOIRN, Mesa redonda 4

### **André Lammerding Berdau**

GIZ, Mesa redonda 5

### **André Maciel Gabiru**

Ecosynergy, Mesa  
redonda 4, Facilitador

### **André Schatz**

SEMAPI Brasil, Mesa redonda 2

### **André Menezes Vianna**

Idesam, Mesa redonda 6

### **André Wongtschowski**

WTT, Mesa redonda 4

### **Andrea Aguiar Azevedo**

Fondo JBS por la Amazonia  
, Mesa redonda 1, 2

### **Andrés Ramírez**

Conservation International

**Angelique Deborah Helouise Palmtak**

VIDS, Mesa redonda 1

**Ani Dasgupta**

WRI, Mesa redonda 3

**Anoshka Violeta Irey Cameno**

COICA, Mesa redonda 9

**Antoine Metten**

AFD, Mesa redonda 1

**Antônia Suzy Barros de Lima**

ASPROC, Mesa redonda 2

**Antonio Leonidas Pulgar Lucas**

Mesa redonda 7

**Artist Sharmaine**

COICA, Mesa redonda 4

**Augusto Corrêa**

PPA, Mesa redonda 2

**Benno Pokorny**

GIZ Brazil, Mesa redonda 7

**Braulina Aurora Baniwa**

ANMIGA, indigenous  
anthropologist, Mesa redonda 1

**Bruna Freitas**

Mesa redonda 7

**Bruna Pratesi**

Conservation International,  
Mesa redonda 5

**Bruna Viana**

Ecosynergy, Mesa  
redonda 7, Facilitador

**Bruno Felin**

WRI Brasil

**Cairo Milhomem Bastos**

NESST, Mesa redonda 2

**Camila Cammaert**

WWF, Mesa redonda 5

**Camila Maia**

Fundo Vale, Mesa redonda 9

**Cândido Pastor**

Conservation International,  
Mesa redonda 1

**Carlos Afonso Nobre**

Science Panel for the Amazon  
- SPA, Mesa redonda 4

**Carlos Demeterco**

GIZ Brasil, Mesa redonda 7

**Carlos Lozano**

FEPIKECHA, Mesa redonda 6

**Carly Siege**

Conservation International,  
Mesa redonda 7

**Carmen García**

Instituto de Investigación de la  
Amazonía (MINAM - PERÚ),  
Mesa redonda 4

**Carolina Rosero**

Conservation International,  
Mesa redonda 9

**Carolina Useche**

WRI Colombia, Mesa redonda 7

**Caroline Rocha**

WRI Brasil, Mesa redonda 7

**Cassie Hoffman**

Conservation X Labs,  
Mesa redonda 4

**César Matsumoto**

Ecosynergy, Mesa redonda  
9, Facilitador

**Christina Edwards**

Rupununi Livestock Producers  
Association (RLPA), Mesa redonda 8

**Clarissa Vargas**

Embaixada da Noruega,  
Mesa redonda 7

**Claudette Labonte**

Organisation des peuples  
autochtones de Guyane,  
Mesa redonda 1

**Cláudio Puty**

Prefeitura de Belém,  
Mesa redonda 6

**Cristiane Fontes**

Global Canopy, Mesa redonda 1

**Cristina Bodas**

WRI Brasil

**Daniel Hincapié**

IADB, Mesa redonda 3

**Daniel Miranda**

Frente Nacional de Prefeitos,  
Mesa redonda 6

**Daniel Wallmann**

GIZ - Cooperação Alemã,  
Mesa redonda 7

**Daniela Gomes Pinto**

Mott Foundation, Mesa redonda 4

**Dario Fajardo**

Vicemin. de Desarrollo Rural,  
Ministerio de Agricultura,  
Colombia, Mesa redonda 9

**David Cabral**

Palmazonia, Mesa redonda 5

**David Cotacachi**

IADB, Mesa redonda 1

**David Tankamash**

FISCH, Mesa redonda 1

**Delvia Kantorski**

Ecosynergy, Mesa  
redonda 1, Facilitador

**Diogo Ladvocat**

Aither Group, Mesa redonda 2

**Dora Piyãko**

APIWTXA, Mesa redonda 1

**Doralbis Lara**

Ambiental, Mesa redonda 1

**Edgar Emilio Rodriguez Bastidas**

Fundación Conservación  
y Desarrollo Sostenible,  
Mesa redonda 1

**Edivan Carvalho**

IPAM, Mesa redonda 7

**Eduardo Darvin Ramos da Silva**

Instituto Centro de Vida,  
Mesa redonda 2

**Eduardo Nungkuag Cabrera**

AIDSEP, Mesa redonda 1

**Eligio DaCosta**

ORPIA, Mesa redonda 8

**Elisa Barequi Tapeosi**

COICA, Mesa redonda 7

**Ellen Acioli**

AVINA, Mesa redonda 1

**Elly Marcelo**

Assessor del Vicealcalde de  
Belém, Mesa redonda 2

**Elvis Stevens Garcia Torreblanca**

MINAM, Mesa redonda 5

**Enrico Rocha**

Ecosynergy, Mesa redonda  
8, Facilitador

**Erika Benitez**

FCDS Colombia, Mesa redonda 5

**Erin Gray**

WRI, Mesa redonda 4

**Erwin Alexander Caicedo Uni**

Gobernación del Caquetá,  
Mesa redonda 6

**Eugênio Pantaja**

IPAM, Mesa redonda 6

**Fabio Scarano**

Instituto de Desenvolvimento  
e Gestão, Mesa redonda 5

**Fany Kuro Castro**

COICA, Mesa redonda 1

**Felipe Faria**

Systemiq / P4F, Mesa redonda 2

**Felix Joanny Rivas Castellanos**

Tierra Mágica, Mesa redonda 3

**Fernanda Boscaini**

WRI Brasil

**Fernanda Lisboa**

AYA Initiative/agni, Mesa redonda 9

**Fernanda Sanchez**

GIZ Ecuador, Mesa redonda 7

**Fernando Li**

Visit Rupunini, Mesa redonda 1

**Fernando Páez**

WRI Colombia, Mesa redonda 6

**Florentine Versteeg**

Ecosynergy, Mesa redonda  
6, Facilitador

**Frances Seymour**

WRI, Mesa redonda 4

**Francisco Apurinã**

Instituto Pupykary and University  
of Helsinki, Mesa redonda 6

**Francisco Costa**

UFPA, Mesa redonda 4

**Francisco Malheiros**

ATAIC (parceiro NESST),  
Mesa redonda 2

**Francisco Oliveira**

Gordon and Betty Moore  
Foundation, Mesa redonda 3

**Francisco Ashaninka Piyãko**

Ashaninka  
- Apiwtxa, Mesa redonda 1

**Franziska Troger**

Embaixada Alemanha,  
Mesa redonda 9

**Frederico Brandão**

Conexus, Mesa redonda 4

**Frineia Rezende**

TNC Brasil, Mesa redonda 7

**George Jem Awankaroe**

VIDS, Mesa redonda 6

**Georgia Marmonti**  
Mesa redonda 2

**Graciela Froelich**  
IPAM, Mesa redonda 7

**Greta Salvi**  
Latimacto, Mesa redonda 3

**Guilherme Nunes de Andrade**  
Ecosynergy, Mesa redonda 3, Facilitador

**Gustavo Durán**  
FLACSO, Mesa redonda 6

**Gustavo Pinheiro**  
Instituto Clima e Sociedade, Mesa redonda 9

**Gustavo Rodrigues de Souza**  
Conservation International, Mesa redonda 7

**Haileselassie Medhi**  
WRI Africa, Mesa redonda 4

**Hans Christian Schmidt**  
KfW, Mesa redonda 3

**Héctor Mondragón**  
Mesa redonda 1

**Henrique dos Santos Pereira**  
Federal University of Amazonas, Mesa redonda 4

**Henrique Evers**  
WRI Brasil, Mesa redonda 6

**Hueiya Alicia Cahuiya Iteca**  
Comunidad Indígena Noneno, Mesa redonda 1

**Iara Souza Vicente**  
Nossa Terra Firme, Mesa redonda 1

**Igor Botelho Bernardes**  
Fertil Ecosystem, Mesa redonda 3, Facilitador

**Inaié Takae Santos**  
IADB, Mesa redonda 6

**Irina Cabrerizo Suaznabar**  
Piensa Verde, Mesa redonda 3

**Ismael Nobre**  
Instituto Amazônia 4.0, Mesa redonda 9

**Izamar Valarezo**  
Corporación Chakra, Mesa redonda 3

**Jaime Rivera**  
Conservation International, Mesa redonda 8

**James Anderson**  
WRI, Mesa redonda 6

**Jamner Mnihuari Curitima**  
COICA, Mesa redonda 1

**Javier Félix**  
Fundación Pachamama, Mesa redonda 3

**Javier Ortiz Bahamón**  
Tropical Forest Alliance, Mesa redonda 5

**Jean Timmers**  
WWF Brasil, Mesa redonda 5

**Jessika García**  
FILAC, Mesa redonda 1

**Joao Minuzzo**  
Povo Ashaninka, Apiwtxa, Mesa redonda 2

**Joana Oliveira de Oliveira**  
WRI Brasil

**Joice Nunes Ferreira**  
Embrapa, Mesa redonda 4

**Jon Paul Rodríguez**  
Provita, Mesa redonda 4

**Joraisa Pokie**  
Directory Regional Development – afro economic affairs, Mesa redonda 9

**Jorge Silva Herreros**  
IADB, Mesa redonda 6

**Jose Alvarez Alonso**  
Asociación Amanatari, Mesa redonda 2, 5

**José Carlos Guerreiro Galiza**  
Mesa redonda 4

**José Gregorio Díaz Mirabal**  
COICA, Mesa redonda 7

**Jose Marcos B. Pereira**  
Meridian International, Mesa redonda 4

**Juan Alberto Bay Guiyacamo**  
Nacionalidad Waorani, Mesa redonda 1

**Juan David Ferreira**  
Latimacto, Mesa redonda 9

**Juan Pablo Giraldo**  
Leap Mindset, Mesa redonda 9

**Jubitana Loreen**  
Ministerio de Desarrollo Regional y Deportes, Suriname, Mesa redonda 7,4

**Julia Arieira**  
UNSDSN, Mesa redonda 4

**Julia Mello de Queiroz**  
CSF, Mesa redonda 3

**Julián López**  
Mesa redonda 1

**Juliana Ewert**  
Conservation International, Mesa redonda 8

**Juliana Tinoco**  
Palladium/P4F, Mesa redonda 9

**Juliane Mendes Lemos Blainski**  
ManejeBem, Mesa redonda 4

**Julie Messias**  
Presidente do Fórum de Secretários do Meio Ambiente, Mesa redonda 7

**Karin Metell Cueva**  
Embajada Suecia, Mesa redonda 3

**Karoline Barros**  
WRI Brasil

**Kátia Q. Fenyves**  
IADB, Mesa redonda 3

**Keith Alger**  
CAUCUS Brasil, Mesa redonda 9

**Keivan Hamoud Neves**  
ASSOAB, Mesa redonda 2

**Keyvan Sayar**  
French Embassy, Mesa redonda 9

**Kurt Holle**  
WWF Perú, Mesa redonda 4, 5

**Lais Victoria Ferreira de Sousa**  
IPAM, Mesa redonda 5

**Laura Lamonica**  
Coalizão Brasil, Mesa redonda 4

**Leon Clarke**  
Bezos Earth Fund (BEF), Mesa redonda 9

**Leonardo Pamplona**  
BNDES, Mesa redonda 3

**Leticia Paula de Melo**  
COOAPRIME, Mesa redonda 4

**Lilia Marina Assunção**  
NESST, Mesa redonda 9

**Lilian Vendrametto**  
Conservation International, Mesa redonda 5

**Lineth Calapucha Cerda**  
Gad Provincial Pastaza, Mesa redonda 7

**Lisa Famolare**  
Conservation International, Mesa redonda 7

**Liz Richter Alencar**  
Mesa redonda 7

**Luana Maia**  
Nature Finance, Mesa redonda 3

**Luciana Vanni Gatti**  
INPE, Mesa redonda 9

**Luciana Villa Nova**  
Coalizão Brasil Clima Floresta e Agricultura, Mesa redonda 3

**Luciane Rodrigues**  
Consortia Amazonia Legal, Mesa redonda 3

**Ludwig Bryan Mendelzon**  
District Commissariaat Brokopondo, Mesa redonda 2

**Luis Augusto Briceño Jara**  
Mancomunidad Regional Amazónica, Mesa redonda 7

**Luis Espinel**  
Conservation International, Mesa redonda 2

**Luis Jiménez**  
Phynatura, Mesa redonda 2

**Luz Carlos Beduschi**  
FAO/ONU, Mesa redonda 3

**Luiza Montoya Raniero**  
Instituto Igarapé, Mesa redonda 8

**Luz Marina Mantilla**  
Instituto Sinchi, Mesa redonda 4

**Marbe Luz Becerra**  
COICA, Mesa redonda 1

**Marcelle Chan-A-Sue**  
Conservation International - Guyana, Mesa redonda 5

**Marcelo Furtado**  
Nature Finance, Mesa redonda 3

**Márcia Soares**  
Vale, Mesa redonda 3

**Marco Martínez**

COICA, Mesa redonda 9

**Marco van der**

Ree Conexsus, Mesa redonda 4

**Marcos Fernando Terán Valenzuela**

ACEAA, Mesa redonda 4

**Marcos Pereira**

Meridian international,  
Mesa redonda 4

**Maria Camila Uribe**

IADB, Mesa redonda 6

**Maria Daiana**

COOPAFLORA, Mesa redonda 7

**Maria Soledad Hernández**

SINCHI, Mesa redonda 4

**Mariana Gracioso Barbosa**

Re.green, Mesa redonda 2

**Mariana Oliveira**

WRI Brasil, Mesa redonda 5

**Mariana Sena**

Amazon Investors Coalition,  
Mesa redonda 2

**Marina Bragante**

AYA Earth Partners, Mesa redonda 2

**Marion Adeney**

Conservation X Labs,  
Mesa redonda 4

**Marisol Argueta**

WEF, Mesa redonda 4

**Martin Hipolito Huaypuna Flores**

AFIMAD, Mesa redonda 9

**Mateo Adarve Zuluaga**

Embajada de Suecia Asdi,  
Mesa redonda 7

**Mauricio Mireles**

FAO, Mesa redonda 1

**Mauricio Verkooijen**

NESSt, Mesa redonda 2

**Melina Risso**

Instituto Igarapé, Mesa redonda 8

**Melissa Arias**

WWF, Mesa redonda 5

**Melissa Sendic**

CLUA, Mesa redonda 2

**Merilu Sapa**

Districts Commissioner – Indigenous  
community, Mesa redonda 9

**Michael Patterson**

Visit Rupununi, Mesa redonda 5

**Michelle Lisa Kenyon**

Rupununi Livestock Producers  
Association (RLPA), Mesa redonda 1

**Miguel Calmon**

Conservation International,  
Mesa redonda 3

**Miguel Hardy Guimaraes Vasquez**

AIDSESP, Mesa redonda 4

**Monika Roper**

Conexsus, Mesa redonda 3

**Nayana Cambria**

NESSt, Mesa redonda 7

**Nazareth Flores Cabao**

COICA, Mesa redonda 7

**Nelsith Sangama Sangama**

AIDSESP, Mesa redonda 2

**Ngrenhararati Xikrin**

ABEX, Mesa redonda 1

**Octavio Nogueira**

WWF Brasil, Mesa redonda 5

**Olivia Zerbini Benin**

IPAM, Mesa redonda 9

**Oziel Cidade dos Santos**

ASCAMPA, Mesa redonda 7

**Patricia Ellen**

SYSTEMIQ, Mesa redonda 2

**Patricia Fagundes Daros**

VALE SA., Mesa redonda 8

**Patricia Pinho**

IPAM, Mesa redonda 5

**Paula Cavalcanti Ceotto**

FunBio, Mesa redonda 2

**Paulo Dallari**

Natura&Co, Mesa redonda 7

**Paulo Reis**

MANIOCA, Mesa redonda 6

**Pedro Gasparinetti**

CSF, Mesa redonda 3

**Pedro Leitão**

Trama Brasil Projetos,  
Mesa redonda 4

**Pedro Limeira**

Ecosynergy, Mesa  
redonda 5, Facilitador

**Rachel Biderman**

Conservation International,  
Mesa redonda 9

**Rafael da Soller**

Assessor, Secretaria de Clima,  
Energia e Meio Ambiente,  
Mesa redonda 7

**Rafael Feltran-Barbieri**

WRI Brasil, Mesa redonda 3

**Raphael Mario Bastos de Medeiros**

Centro de Empreendedorismo  
da Amazônia, Mesa redonda 2

**Raquel Rodrigues da Poça**

IPAM, Mesa redonda 1

**Raul Ventura**

UFPA, Mesa redonda 6

**Regis Germán Richter Alencar**

Gobernador de Pando,  
Bolivia, Mesa redonda 7

**Remessa Lang**

Conservation International,  
Mesa redonda 9

**Renata Pinheiro**

Conservation International,  
Mesa redonda 1

**Renata Truzzi**

NESSt, Mesa redonda 2

**René Gómez-García Palao**

CAF, Mesa redonda 3

**Ricardo Diaz Hart**

NESSt, Mesa redonda 1

**Ricardo Tapia**

Director Producción Morona  
Santiago Ecuador, Mesa redonda 9

**Roberto Espinoza Llanos**

Consultant of Bank Information  
Center, Mesa redonda 4

**Roberto WaackArapyau,**

Mesa redonda 4

**Rodrigo de Oliveira Perpétuo**

ICLEI, Mesa redonda 6

**Rodrigo Friere**

TNC, Mesa redonda 5

**Rogier Vandenberg**

WRI, Mesa redonda 6

**Rómulo Lopes Torres COICA**

Mesa redonda 4

**Ronaldo Weigand Jr.**

World Bank, Mesa redonda 5

**Rubens Ribeiro de Barros Filho**

CAUCUS Foundation,  
Mesa redonda 7

**Ruth Nogueirón**

WRI, Mesa redonda 8

**Sabrina Ni**

NESSt, Mesa redonda 2

**Samya Cristina Brazão Pereira**

ABEX, Mesa redonda 1

**Sergio Marcondes**

Ecosynergy, Mesa  
redonda 2, Facilitador

**Shereeda Yusuf**

Conservation International,  
Mesa redonda 8

**Shuba Soamandaugh**

Guyana Forestry Commission,  
Mesa redonda 8

**Sofia Murgueyitio**

COICA, Mesa redonda 4

**Soledad**

WRI Colombia, Mesa redonda 6

**Svetlana V. Klimenko**

World Bank, Mesa redonda 3

**Tanya Yudelman**

World Bank, Mesa redonda 3

**Tatiana Alves**

IADB, Mesa redonda 3

**Tatiana Credidio Assali**

NINT, Mesa redonda 3

**Tatiana Schor**

IADB, Mesa redonda 6

**Thais Penna**

GIZ Brasil, Mesa redonda 7

**Tiyua Uyunkar Gad**

Provincial Morona Santiago,  
Mesa redonda 6

**Tomás Candia**

CIDOB, Mesa redonda 2

**Toni Lindau**

WRI Brasil, Mesa redonda 6

**Traci Romine**

C.S. Mott Foundation,  
Mesa redonda 2

Conferencia  
Panamazónica por  
la **Bioeconomía**

Conferência  
Pan-Amazônica  
pela **Bioeconomia**

Panamazonia  
**Bioeconomy**  
Conference



**Valeria Blos**  
WRI Brasil, Mesa redonda 9

**Valmir Gabriel Ortega**  
Conexus, Mesa redonda 2

**Vanessa Bastos**  
Manager of Environmental,  
Territorial Management and Climate  
Justice (Brasil), Mesa redonda 7

**Vanessa Benn**  
LCDS Secretariat, Mesa redonda 9

**Vanessa Pérez-Cirera**  
WRI, Mesa redonda 9

**Vanessa Gefferie**  
Suriname Ministry, Mesa redonda 7

**Veridiana Nakad**  
AGNI, Mesa redonda 5

**Veronica Tejerina**  
IADB, Mesa redonda 1

**Victor Augusto Salviati**  
FAS, Mesa redonda 1

**Victor Ferraz**  
Arapyau, Mesa redonda 4

**Vitor dos Santos Amancio**  
IPAM, Mesa redonda 3

**Vitória Malcher Nogueira Lima**  
IPAM, Mesa redonda 6

**Vivian Calderoni**  
Instituto Igarapé, Mesa redonda 8

**Wendy Arenas Wightman**  
Alisos, Mesa redonda 5

**Werner Kornel**  
World Bank, Mesa redonda 3

**Wilfredo Tsamash**  
COICA, Mesa redonda 3

**Zack Romo**  
COICA, Mesa redonda 3